

Anemia não constitui um **diagnóstico em si**, mas sim um **achado clínico-laboratorial** que reflete uma **alteração subjacente**.

Sua **identificação no hemograma** deve sempre ser interpretada como um **sinal de alerta**, exigindo **investigação etiológica adequada**.

Dessa forma, a simples constatação de **níveis reduzidos de hemoglobina** não **encerrou a avaliação** do paciente, sendo imprescindível a **realização de exames laboratoriais complementares** e, quando indicado, exames de imagem, a fim de **identificar a causa de base** — seja por diminuição da produção eritrocitária, aumento da destruição de hemácias ou perdas sanguíneas.

Nesse contexto, os parâmetros do hemograma e dos reticulócitos assumem papel fundamental na avaliação inicial:

Hemoglobina (Hb)

Principal marcador para definição de anemia. Reflete a capacidade de transporte de oxigênio do sangue. Não define a causa, apenas confirma a presença e a gravidade da anemia.

Hematócrito (Ht)

Representa a proporção de hemácias no volume sanguíneo total. Auxilia na avaliação da intensidade da anemia e na correlação com o estado volêmico (hemodiluição ou hemoconcentração).

Delta-He

Auxilia na diferenciação de anemia entre deficiência de ferro absoluta por deficiência de ferro funcional.

IRF (Fração de Reticulócitos Imaturos)

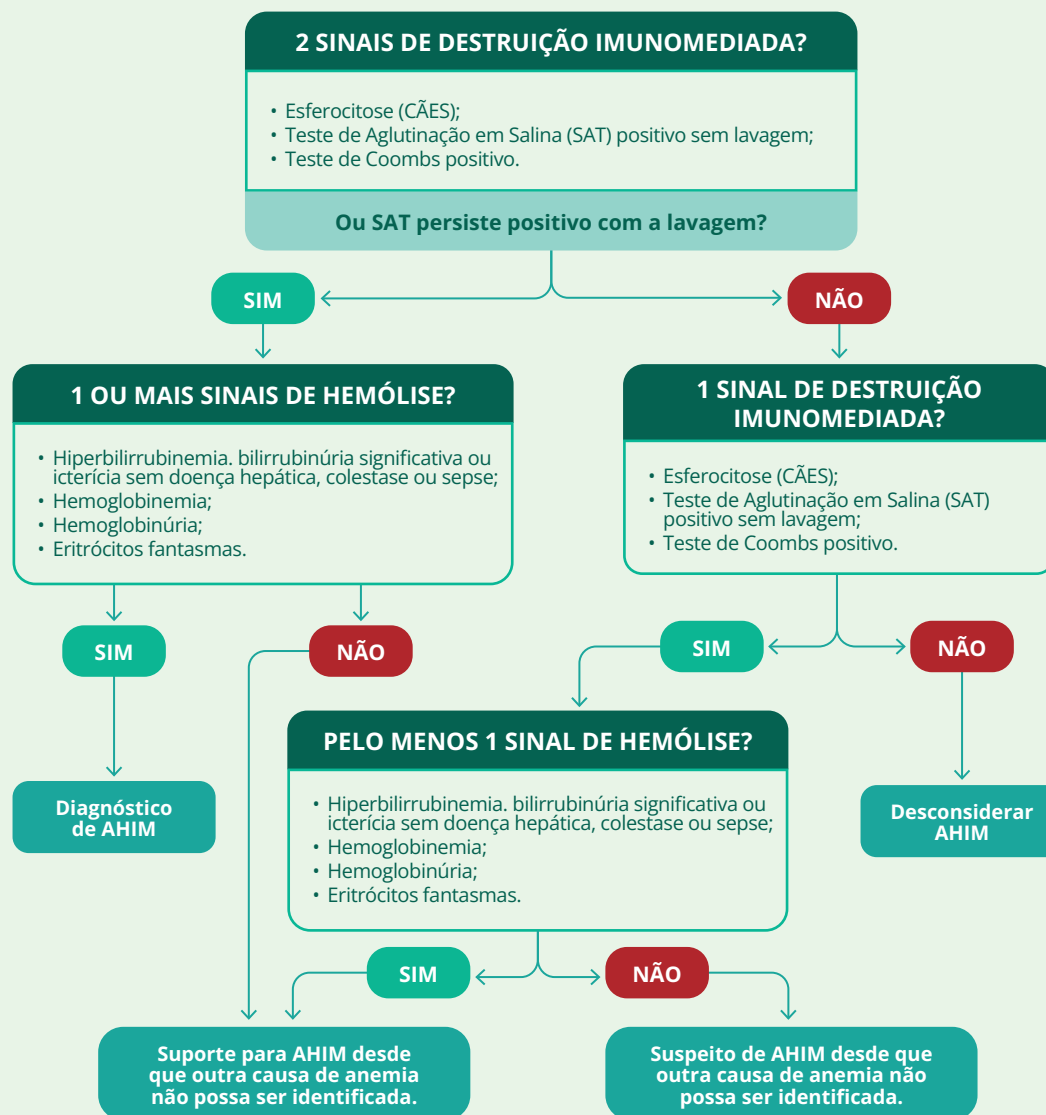
Avalia a fração de reticulócitos imaturos, sendo um marcador precoce da resposta medular.

RET-He (Hemoglobina dos Reticulócitos)

Mede o conteúdo de hemoglobina nos reticulócitos, refletindo a disponibilidade de ferro para eritropoiese recente.

Reticulócitos

Refletem a atividade eritropoiética da medula óssea.



Adaptado de: ARDEN, O. A. et al. ACVIM consensus statement on the diagnosis of immune-mediated hemolytic anemia in dogs and cats. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 33, n. 2, p. 313–334, mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1111/jvim.15441>. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6430921/>. Acesso em: 15 abr. 2026.